

edição **90** janeiro - fevereiro | 2016

A REVISTA BRASILEIRA DO ZEBU E SEUS CRUZAMENTOS



# ABCZ

## REVISTA



MALA DIRETA  
POSTAL BÁSICA  
991232995/0313 DRIMO  
ABCZ  
CORREIOS

REGULAMENTO AUTORIZADO - Pedidos feitos pelo E.C.T.



## O BRASIL QUE DÁ CERTO

EXPOZEBU DESTACA A CONTRIBUIÇÃO  
DA PECUÁRIA NACIONAL NOS ÂMBITOS  
ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL

## EXPOZEBU DINÂMICA 2016

EQUIPE JÁ PREPARA  
MAIS UMA EDIÇÃO DA  
FEIRA COM BASTANTE  
OTIMISMO



# Universidade

## amplia investimento em genética

*Selecionadora de Sindi há mais de 35 anos, a Universidade Federal de Campina Grande volta ao PMGZ e aposta no crescimento da raça*

► **Patrícia Peixoto Bayão** | Foto: divulgação

**“C**om objetivo de criar o primeiro núcleo da raça Sindi no Nordeste, em 20 de março de 1980, uma comissão de técnicos paraibanos – formada por Francisco Pereira Mariz, Paulo Roberto de Miranda Leite e Virgolino de Farias Leite Neto – viajou para São Paulo a fim de selecionar, no rebanho do criador Cezário de Castilho, 22 animais. Esses animais – dois touros (Veado e Balaio), duas vacas (Paladina e Fátia II) e 18 novilhas (Capela, Ibitinga, Armanda, Dengada, Frasqueira, Aliada, Eleição, Candidata, Poesia, Freta, Legislatória, Bissetriz, Duquesa, Aba, Aeronave, Astuta, Alvorada e Baicuda) – foram trazidos para a Fazenda Nupeãrido, que, atualmente, pertence à UFCG”, explica o coordenador do Setor de Bovinocultura do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), professor doutor José Fábio Paulino de Moura, lembrando o início da história da raça zebuina

melhor adaptada à região de condições climáticas mais adversas do Brasil.

O rebanho Sindi da instituição já atingiu mais de 200 animais, mas, atualmente, devido às seguidas secas que castigam a região, o plantel é composto por 102 animais, sendo 70 fêmeas – 49 vacas, oito novilhas e 14 garrotas/bezerras – e 32 machos – dois reprodutores e 30 garrotes/bezerras.

O coordenador explica que as diversas pesquisas realizadas no rebanho da UFCG já comprovaram resultados satisfatórios para várias características produtivas, como ganho de peso diário, conversão alimentar, produção e composição do leite e, para as características reprodutivas, como intervalo entre partos e longevidade. “Além disso,

esses animais estão totalmente adaptados às características edafoclimáticas da nossa região, resistindo muito bem aos períodos de escassez de alimentos, como também aos endo e ectoparasitas”.

Para ele, é notadamente crescente o número de produtores da raça Sindí em todo o território nacional. “Na nossa região, por exemplo, existem criadores que até pouco tempo atrás não criavam animais Sindí. Através de um programa de doação e empréstimos de tourinhos, promovido pela UFCG, alguns deles possuem hoje mais de 700 animais, como é o caso do criador Naidé Cabral”, exemplifica.

A explicação para esse crescimento, de acordo com o professor, está na resistência dos animais Sindí às limitações impostas pelas irregularidades dos eventos climáticos da região. “Em função das severas secas que se acumulam em nossa região, os produtores têm buscado, cada vez mais, animais resistentes. Nesse cenário, a raça Sindí tem se destacado, entre os bovinos, como o mais adaptado equipamento biológico a essas condições e, portanto, muito procurado por criadores”.

Nesse contexto de crescimento e busca por animais resistentes às irregularidades climáticas da região, será realizado neste ano o 19º Leilão da Raça Sindí do CSTR/UFCG, quando serão disponibilizados 49 animais, entre machos e fêmeas. “Com esse remate, possibilitaremos o acesso a esse reconhecido patrimônio genético aos produtores da nossa região”.

### Melhoramento genético

Em 30 de junho de 2015, foi possível a inclusão do rebanho Sindí da UFCG no Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) da ABCZ, através do Controle do Desenvolvimento Ponderal e outras provas zootécnicas nas quais os animais do plantel da UFCG serão avaliados geneticamente.

Para o coordenador, o PMGZ auxiliará a instituição na identificação dos ani-

mais mais produtivos e interessantes, dentro da condição ambiental da região. “Não há dúvida de que o PMGZ permitirá a produção de touros e matrizes superiores, com a manutenção das características de produtividade e funcionalidade, em condições extremas do nosso Semi-árido”, ressalta.

José Fábio conta, ainda, que quando assumiu a coordenação do setor de Bovinocultura do CSTR/UFCG, em maio de 2015, deu início a um processo de reestruturação do rebanho Sindí da instituição. “Esse rebanho, reconhecido nacionalmente pelas suas características de padrão racial, rusticidade e produtividade, estava há mais de cinco anos sem receber atendimento técnico da ABCZ, o que gerou diversas multas e a necessidade da realização de exames de DNA, para confirmação de paternidade e maternidade, dos animais que nasceram nesse período”, explica.

Segundo o coordenador, o plantel da UFCG já foi protagonista de vários estudos ao longo de seus 25 anos, no entanto, após o encerramento dos mesmos, não houve uma continuidade. “A exemplo da retomada do PMGZ, outras pesquisas serão iniciadas ainda este ano, para, através de controles produtivo, reprodutivo e econômico, fornecerem informações atualizadas sobre nossos animais para os produtores rurais e a comunidade científica”.

José Fábio avalia que a continuidade das atividades inerentes à estruturação do rebanho, registro genealógico, participação nos programas de avaliação genética, a nível nacional e internacional, dentre outros, irão promover o melhoramento genético desses animais, com consequente evolução da eficiência reprodutiva e produtiva. ✎



Antônio Nunes de Andrade, Carlos Antônio Pereira Santos (manejadores), José Nerivaldo de Araújo Wanderley (Médico Veterinário) e José Fábio Fábio Paulino de Moura (Coordenador)